



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embrapa Amazônia Ocidental

Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970

Fone (92) 3621-0300 Fax (92) 3621-0320, Manaus-AM

sac@cpaa.embrapa.br

<http://www.embrapa.br>

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Equipe Técnica

Firmino José do Nascimento Filho

André Luiz Atroch

Revisão de Texto

Maria Perpétua Beleza Pereira

Diagramação & Arte

Gleise Maria T. de Oliveira

Foto da capa

Murilo Rodrigues de Arruda

Tiragem:

300 exemplares

Apoio



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



BRS-Maués



BRS-CG882



Desempenho de guaranazeiros clonados
em relação aos plantios tradicionais



Amazônia Ocidental

Manaus - AM
2005

As principais vantagens comparativas do uso de mudas clonadas obtidas de propagação vegetativa pelo método de enraizamento de estaca, em relação às plantas oriundas de sementes utilizadas em plantios tradicionais, são:

tempo gasto para a formação da muda é de apenas 7 meses, enquanto que, para a muda tradicional, é de 12 meses, para o plantio definitivo, no campo.

possuem resistência à antracnose, principal doença do guaranazeiro, causada pelo fungo *Colletotrichum guaranicola*, enquanto as plantas tradicionais são severamente atacadas por esta doença, que causa perda de até 100% da produção e conseqüente morte da planta.

a produtividade com as mudas de clones é dez vezes superior à produtividade das plantas tradicionais originárias de sementes, não selecionadas e sem prévio estudo genético, como a seleção de progênies que, em longo prazo, poderá proporcionar o melhoramento populacional em relação à resistência e à produtividade da cultura.

os clones possuem precocidade para o início da produção, que é, em média, de 2 anos, contra 4 anos para as plantas tradicionais.

a produção comercial estabiliza-se após o terceiro ano do plantio, no caso dos clones, e após o quinto ano para as plantas tradicionais.

a sobrevivência dos clones com um ano de idade, no campo, supera 90% e nas plantas provenientes de sementes, geralmente está abaixo de 80%. Em locais com alta intensidade de inóculo do fungo causador da antracnose, 60% das plantas adultas morrem, e 87,5% das sobreviventes são afetadas pela doença, tornando o plantio improdutivo.

A Embrapa Amazônia Ocidental, em 1999, realizou a primeira recomendação oficial de clones de guaranazeiro para o Estado do Amazonas, tendo sido lançados os clones BRS-

Amazonas e BRS-Maués. Estes clones, originários de seleção realizada em Maués, apresentam resistência à antracnose. O BRS-Amazonas possui ramos curtos e produção média de sementes torradas de 1,49 kg por planta. O clone BRS-Maués apresenta ramos longos e produção média de sementes torradas de 1,55 kg por planta.



Em 2000 ocorreu a segunda recomendação envolvendo os clones: BRS-CG372, BRS-CG648 de ramos curtos; BRS-CG189; BRS-CG505; BRS-CG610; BRS-CG612; BRS-CG850; BRS-CG882 de ramos médios e BRS-CG608; BRS-CG611 de ramos longos. Estes também apresentam resistência à antracnose e produção, por planta, de sementes torradas acima de 1,0 kg, sendo que a média geral desses dez clones foi de 1,19 kg.

Estes materiais genéticos continuam sendo recomendados para o plantio no Estado do Amazonas e deverão contribuir expressivamente para o desenvolvimento da cultura do guaranazeiro na região, com aumento da quantidade e da qualidade da produção desse fruto, que é considerado de grande importância econômica e social.